

SOLANGE MARTINS COUCEIRO DE LIMA. *O negro na televisão de São Paulo: um estudo de relações raciais*. São Paulo, FFLCH/USP, 1983 (Antropologia 3).

Originalmente apresentado como dissertação de mestrado, o trabalho se propõe a dar continuidade a uma "linha de pesquisa que tem, como tema central, o negro envolvido em processo de integração na estrutura ocupacional ligado aos meios de comunicação de massa e à comercialização do entretenimento popular". Tomando como ponto de partida a análise de João Baptista Borges Pereira que focalizou o negro nas empresas radofônicas de São Paulo, a autora procura complementá-lo através de dois objetivos: o primeiro é "caracterizar uma nova área de aproveitamento profissional do negro, ligado à comercialização do entretenimento popular e a mecanismos de massa"; e o segundo é "analisar o processo de mobilidade do negro pela estrutura empresarial radiofônica" à partir de uma dimensão global, isto é, envolvendo tanto as emissoras de rádio como as estações televisivas. Importante salientar que a investigação desenvolveu-se em Gravadoras, Estúdios de Dublagem, Teatros, Escola de Arte Dramática, Sindicatos, Clubes Noturnos, Escolas de Samba, Cordões, Terreiros de Umbanda e Candomblé. Dentre as emissoras de TV existentes em São Paulo, a pesquisa foi realizada com os canais 4, 5, 7, 9 e 13.

O conjunto das empresas televisivas de São Paulo apresenta interesse particular para o estudo, na medida em que são analisadas de duas maneiras: 1) formando um conjunto de trabalho (estrutura ocupacional) no qual a população negra disputa seu *status* profissional e 2) "o conjunto de empresas é visto como mecanismo de comunicação que capta, constrói e propaga imagens a respeito do negro, do seu estilo de vida e das suas relações com o branco". Explicitando que se tratam de dois níveis - o estrutural e o programático -, a autora pretende atingir uma visão global dos fenômenos, e salienta que não foram adotados os elementos teóricos, nem a terminologia do que atualmente é chamada de teoria da comunicação. O interesse da análise está na "interpretação de aspectos particulares do processo de interação entre brancos e negros em São Paulo", abordando o negro como negro e como categoria profissional. Para tanto, lança mão dos recursos da antropologia e da sociologia que vêm há anos "se preocupando com a problemática racial brasileira".

Para desenvolver a análise dos dados quantitativos, o estudo apresenta cada uma das cinco empresas com os respectivos sistemas organizatórios e estruturais, visando "apreender com mais clareza o significado do *status* ocupado e o papel representado pelo negro em cada uma das empresas e no conjunto de tevês que forma aquele ambiente de trabalho". Esquemáticamente, cada empresa de televisão apresenta quatro setores: três se encarregam da execução das atividades-meio (administrativo, técnico e comercial) e um onde se desenvolvem as atividades-fim (programático). Interpretando os dados quantitativos e percentuais a autora traça um quadro que determina claramente quais são as áreas de atividade que o negro está presente e nas quais ele está ausente. No primeiro caso, o aproveitamento do negro se dá nos setores que exigem menor qualificação e gozam de menor prestígio. Nas esferas ligadas à música encontra-se a presença numérica mais significativa do negro. Por outro lado, a ausência é constatada nas esferas da alta e média

administração e nas ocupações que permitem a manipulação de situação e de elementos humanos.

Finalizando, a análise comparativa entre a situação do negro na tevê e no rádio mostra que a televisão absorveu profissionais do antigo rádio, mas não possibilitou, por outro lado, a absorção de um grande número de trabalhadores; a população negra empregada na tevê é pouco maior que aquela empregada no antigo rádio. O contingente masculino é maior na tevê e, por outro lado, o contingente feminino tanto negro quanto branco é menor. Por último, a tevê ainda que apresente estrutura mais complexa, mantém o negro na base da estrutura exercendo aquelas funções menos qualificadas e que, conseqüentemente, oferecem menor remuneração. Neste ponto de escolaridade é o fator que mais pesa. Por outro lado, se benefícios houve, estes se encontram no setor programático.

Miriam Nicolau Ferrara

*

MOVIMENTOS sociais urbanos, minorias étnicas e outros estudos. Brasília, ANPOCS, 1983 (Ciências Sociais Hoje, 2)

Segunda coletânea da Série Ciências Sociais Hoje, esta publicação agrupa sob quatro temas - "Movimentos sociais urbanos: questões teóricas e estudos de caso", "Estrutura de desigualdades raciais", "Preconceito racial e identidade étnica" e "Estrutura agrária e política indigenista", comunicações apresentadas durante o 3º e o 4º Encontro Anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais.

Três artigos integram o tema Estrutura de desigualdades raciais. "Models of economic development and systems of race relations" de autoria de Pierre-Michel Fontaine trata do impacto do modelo de desenvolvimento, ou seja, o conjunto de idéias, políticas e programas desenvolvidos e implementados pelos governos brasileiros após 1964 sobre o sistema de relações raciais.

Antes de entrar no tema propriamente, o autor tece importantes considerações a respeito da fluidez da linha de cor que vigora em nosso país - elemento-chave do conceito de democracia racial; da mediação de fatores tais como educação, ocupação e riqueza para a classificação do indivíduo ao longo do *continuum* branco-negro e, conseqüente determinação do seu *status*; dos fatores que estariam contribuindo para o estreitamento do pólo negro e alargamento do pólo branco nesse *continuum* e, finalmente, das conseqüências desse "embranquecimento" da sociedade brasileira para a identidade, mobilidade social e mobilização do negro.

A necessidade de se conhecer a influência do modelo brasileiro sobre as condições de vida do afro-brasileiro é enfatizada tendo em vista o fato de que os estudos que tratam